

Crédito: Alxandru via VisualHunt.com (CC BY)



EMEJ

ESTUDO MINUCIOSO DO
EVANGELHO DE JESUS

Metodologia de Estudo
do Novo Testamento à
Luz da Doutrina Espírita

UNIDADE I

Porque? Como?

2016



ÁREA DE
Estudo do Evangelho
de Jesus

AEEJ



Área de Estudo do Evangelho de Jesus

União Espírita Mineira

Conteúdo revisado e adaptado da 1ª edição (2001), para divulgação no site da União Espírita Mineira

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

www.uemmg.org.br

Ano: 2016

Índice

Introdução	03
Capítulo 1: Porque e, Para que, Estudar o Evangelho?	05
Capítulo 2: O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus	10
Capítulo 3: Considerações Finais	19
Quadro I	24
Referências Bibliográficas	25

Introdução

“Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o verbo do princípio, penetrando o mundo, há quase vinte séculos.”

Emmanuel.¹

O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ, também conhecido como Miudinho, é uma metodologia para o estudo do Novo Testamento à Luz da Doutrina Espírita. Esta metodologia constitui em analisar, minuciosamente, cada versículo do Novo Testamento para extrair, da letra, a mensagem sublime de Jesus.

Quando o Codificador, entendendo que Jesus é a única porta para a nossa libertação, compilou o Evangelho Segundo o Espiritismo, ele analisou algumas passagens do Novo Testamento, à Luz da Doutrina Espírita. Em sua abordagem ele comentou o sentido geral destas passagens, acrescentando os comentários dos espíritos sobre as mesmas, revelando assim a essência dos ensinamentos do Mestre, outrora ditos em alegorias ou parábolas. Ele também analisou algumas passagens da Bíblia no livro A Gênese, sempre buscando analisar seu sentido mais geral. Com tal procedimento Kardec demonstrou que os princípios fundamentais do Espiritismo se encontram na Bíblia.

Emmanuel, por outro lado, abordou o conteúdo do Novo Testamento analisando cada versículo separadamente. Em sua metodologia, muitas vezes, ele se concentra no estudo de partes do versículo, de onde ele desvenda os ensinamentos do Mestre. É extraordinária sua capacidade de extrair concisa e claramente as mensagens encobertas a dois mil anos e que agora se revelam através do Espiritismo. Notável também é o uso preciso de referências práticas, através das quais ele transpõe para a prática diária, conceitos por vezes, complexos.

Inspirados nestas duas abordagens, um grupo de estudiosos espíritas em Belo Horizonte, iniciou, há quarenta anos atrás no Grupo Espírita Emmanuel, o Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ. Tal estudo foi então chamado de “Miudinho” objetivando entender cada particularidade dos versículos do Novo Testamento, de onde se pretende extrair os ensinamentos de Jesus.

O Miudinho é hoje adotado pela União Espírita Mineira, com o nome de EMEJ, e sua divulgação é efetivada pela **Área de Estudo do Evangelho de Jesus - AEEJ**, desde 1997, objetivando a sensibilização da necessidade do estudo aprofundado da Boa Nova,

além da elaboração de material didático que contribua com a implantação e desenvolvimento do EMEJ nas Casas Espíritas.

Este trabalho é o primeiro de uma série que está sendo escrita para oferecer ao leitor amigo, subsídios para o **Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ**. Esta primeira Unidade discute **Porque** desenvolver o EMEJ? **O que** é o EMEJ? e **Como** se estrutura o EMEJ? Ela é composta de 3 capítulos e seu principal objetivo é apresentar a metodologia que será utilizada no estudo das passagens contidas nas Unidades vindouras. É importante mencionar que o conteúdo desta Unidade I, se inspirou em grande parte no trabalho de vários companheiros espíritas, alguns já desencarnados, que estagiaram pelo Grupo Espírita Emmanuel, e por outros setores da UEM, particularmente o Setor de Infância, do Departamento de Infância e Juventude - DIJ.

Nós, da **AEEJ**, nos sentimos extremamente felizes e entusiasmados pela oportunidade de trabalharmos como colaboradores desta tarefa do Cristo, por acreditarmos que o **EMEJ** nos permitirá alcançar, de forma efetiva e sincera, a transformação de **nós mesmos**. Sabemos que há muito a aprender nos meandros e entremeios das palavras de nosso Mestre e Irmão Maior, e acreditamos que através da Doutrina Espírita isto nos é possível pois, "**Jesus, a porta. Kardec, a chave**"².

Pedimos a Jesus que nos ampare e auxilie para que possamos atender com alegria e bom ânimo à esta nova tarefa que hoje se desenvolve na Casa Mater do Espiritismo em Minas Gerais. Rogamos também ao Mestre que recompense com bênçãos de luz e alegria aqueles que, antes de nós se empenharam para manter tremulando, com entusiasmo e dedicação, a bandeira do EMEJ, o nosso, carinhosamente, "**Miudinho**".

"Instituamos cursos de estudo do Evangelho de Jesus e da obra de Allan Kardec em nossas organizações, preparando o futuro."

Emmanuel.³

Área de Estudo do Evangelho de Jesus

Capítulo 1

Porque e, Para que, Estudar o Evangelho?

Quando Kardec, ao compilar as instruções dos Espíritos sobre a respeito das leis divinas, indagou sobre acerca de um modelo de conduta moral para a Humanidade a resposta foi objetiva e direta:

Questão 625: Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

Resposta: "Jesus"

*Kardec.*⁴

Esta é uma das respostas mais curtas do pilar da obra Kardequiana. Os espíritos superiores mostram claramente que o único modelo que devemos seguir é Jesus. Mais tarde, no decorrer de sua obra, Kardec nos apresenta outras afirmativas dos espíritos e dele próprias, apontando o Cristo como o detentor da mais elevada moral conhecida no nosso planeta. Entre outras destacamos:

"O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos: que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam."

*Um Espírito israelita.*⁵

Sobre a missão de Jesus os espíritos afirmam:

"Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a

que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos."

*Kardec.*⁶

Jesus é, pois, o espírito Irmão e Mestre de todos nós que, segundo Emmanuel, recebeu a incumbência divina de presidir a comunidade humana e guiar-nos na busca do Criador e de Sua perfeição.

Ainda segundo Kardec:

"A moral que os Espíritos ensinam é a do Cristo, pela razão de que não há outra melhor."

*Kardec.*⁷

"Se o Cristo não disse tudo o quanto poderia dizer, é que julgou conveniente deixar certas verdades na sombra, até que os homens chegassem ao estado de compreendê-las."

*Kardec.*⁸

Vemos, portanto, que os ensinamentos de Jesus, contidos no Novo Testamento, devem ser, por nós não apenas entendidos, mas vivenciados. O Mestre tinha muito o que nos revelar, mas limitou sua obra ao nosso entendimento espiritual, respeitando o nosso livre-arbítrio e esperando, pacientemente, que a Humanidade atingisse sua maturidade espiritual, para enviar o Consolador por Ele prometido: A Doutrina Espírita. Poderíamos, então, a exemplo de Kardec, indagar:

Questão 627: Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

Resposta: "Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e

desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e ouvidos de todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade"

*Kardec.*⁹

O Consolador prometido por Jesus vem ao mundo nos lembrar que as instruções do Divino Mestre têm que ser entendidas e praticadas à luz do conhecimento da realidade do espírito. Antes dita sob forma alegórica, dada a nossa incapacidade de entendimento espiritual, hoje a mensagem do Cristo tem que estar acessível a todos, sem, porém, perder sua autenticidade. Somos, assim, convidados a entendê-la e colocá-la em prática.

"As instruções que promanam os Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vem vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho."

*Kardec.*¹⁰

Esse convite nos tem sido feito mais ostensivamente pelo espírito Emmanuel, através das obras por ele ditadas ao médium Francisco Cândido Xavier - o nosso querido Chico Xavier. Algumas delas serão aqui referenciadas como obras subsidiárias da Doutrina Espírita, pois constituem o complemento ao trabalho à obra do Codificador, que, segundo ele é uma doutrina dinâmica em constante evolução.

"Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de

ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação."

*Kardec.*¹¹

Emmanuel indica, em sua vasta obra o papel libertador do conhecimento dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita, porém nos alerta que tal conhecimento deve estar sempre aliado não apenas ao entendimento do Evangelho de Jesus, mas também à sua vivência evangélica em cada dia de nossa existência.

"Não adianta guardar a certeza na sobrevivência da alma, além da morte, sem o preparo terrestre na direção da vida espiritual. E nesse esforço de habilitação, não dispomos de outro guia mais sábio e mais amoroso que o Cristo."

*Emmanuel.*¹²

Sem dúvida Jesus é a porta da libertação do ser e Emmanuel assim nos esclarece:

"Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, salvar-se-á..."

*Jesus, João 10:9*¹³.

"Não nos esqueçamos de que Jesus é a única porta de verdadeira libertação."

*Emmanuel.*¹⁴

Reconhecemos, porém, que muitos ensinamentos do Evangelho e da Bíblia são de difícil compreensão sem o auxílio de uma "chave" esclarecedora, como nos afirma o próprio Codificador:

"Muitos pontos do Evangelho, da Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis, parecendo alguns até disparatados, por falta da chave que faculta se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão."

*Kardec.*¹⁵

"O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil."

Kardec.¹⁶

Com o auxílio da Doutrina Espírita como chave, passamos a entender o Evangelho de Jesus com mais clareza, e assim ele deixado de ser letra morta.

Hoje nos preparamos para o advento de um mundo regenerado, no qual predominará o verdadeiro amor ao próximo. E ninguém mais amou mais ao próximo que Jesus. Sabemos que, temos na Doutrina Espírita residem, todos os recursos para respondermos às mais profundas e filosóficas questões sobre o Ser. Porém, apenas através da vivência do Evangelho, em sua essência, explicado pelo Espiritismo, conseguiremos sentir intensamente a Misericórdia Divina, de onde emana o mais puro amor exemplificado pelo Cristo.

"O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos."

Emmanuel.¹⁷

Não podemos deixar que a oportunidade da existência, que ora abraçamos, passe sem nos dedicarmos inteiramente ao Mestre e à Sua Seara. Para tanto, é preciso entender Sua mensagem. Tal entendimento, a exemplo dos princípios que fundamentam a Doutrina dos Espíritos, só se pode alcançar com esforço, perseverança e estudo. Dedicemo-nos a este propósito com abnegação, pois, como nos alerta Emmanuel:

"A morte a todos nos reunirá para a compreensão da verdadeira vida... E, sabendo que a justiça definir-nos-á segundo as nossas obras, abracemos a Codificação Kardequiana, prosseguindo para frente, com Jesus e por Jesus."

Emmanuel.¹⁸

Capítulo 2

O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus

2.1 - O Que é o EMEJ?

O EMEJ é uma metodologia desenvolvida em **uma reunião espírita**, cujo objetivo é estudar o Novo Testamento à Luz da Doutrina Espírita. Esta reunião é feita no Centro Espírita. Portanto, ela deve ter um **dirigente** que coordene os trabalhos. Normalmente, como na maioria das atividades espíritas, o dirigente é a pessoa com maior experiência doutrinária-evangélica. Esta reunião tem duração entre uma a uma e meia hora, **iniciando e terminando com uma prece.**

"Num ambiente descontraído, ao embalo do entusiasmo e vontade de aprender, o trabalho é levado a efeito em torno de uma mesa."

Abreu.¹⁹

Segundo o livro Luz Imperecível, o EMEJ permite que, utilizando a Doutrina como chave, nos aproximemos novamente de Jesus, após dois mil anos de sofrimentos morais, através da troca fraterna de idéias, em forma de estudo pormenorizado de Seus ensinamentos.

"... a III Revelação ampliando os horizontes da alma, não nos leva ao tempo de Jesus. Transfere, sim, para hoje, adequando para os dias que passam, as sementes do Amor, por Ele lançadas nos ambientes simples que O acolheram há dois mil anos, vitalizando-as no solo do conhecimento e do sentimento, ao nível da fé raciocinada, para que elas germinem, cresçam, medrem e frutifiquem na intimidade dos que se despertam e se lançam, no rumo do futuro radioso, pela ação da Caridade. "

Abreu.²⁰

2.2 - Como estudar o Novo Testamento?

Para desenvolver a metodologia proposta no EMEJ os pontos que se seguem devem ser considerados.

✚ É preciso estar sempre atento para a necessidade do estudo intensivo da Doutrina Espírita, principalmente de seus princípios fundamentais, relacionados no anexo 1. Não podemos esquecer que o EMEJ propõe entender o Novo Testamento à Luz da Doutrina dos Espíritos sendo, portanto, imprescindível que ela seja a **chave** para o trabalho, de desvendar os ensinamentos contidos na intimidade da letra do Cristo.

Em caso de dúvida, a solução estará com Kardec!

✚ Lembrar que o Evangelho é uma Norma de Conduta, atual, para cada um de nós. O EMEJ, semelhantemente ao Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, é um estudo metódico, sério, contínuo, visando ampliar nossos conhecimentos sobre o Evangelho de Jesus para que possamos processar uma profunda reforma de nossa conduta, para com o próximo e para com nós mesmos. Não se trata de formar especialistas em história do Cristianismo ou em teologia. O EMEJ deve nos permitir reviver o Cristianismo em sua origem.

O EMEJ é antes de tudo, um trabalho que visa a renovação íntima de cada um de nós. Ao estudarmos minuciosamente o Novo Testamento, estaremos buscando em Jesus as ferramentas para nossa própria mudança interior. Seremos, portanto, os primeiros beneficiados por este estudo.

"Os ensinamentos do Mestre, nos princípios espíritas-cristãos, constituem sistema renovador, indicação de caminho, roteiro de ação, diretriz no aperfeiçoamento de cada ser."

Emmanuel.²¹

2.3 - Metodologia

Primeiramente seleciona-se uma passagem ou um versículo do Novo Testamento. A seleção pode ser por sugestão do dirigente ou por escolha dos participantes, segundo o interesse do grupo e de suas necessidades espirituais.

A escolha de uma passagem ou versículo é arbitrária. Isto significa que o grupo pode iniciar o estudo em qualquer parte do Novo Testamento. Não é preciso seguir uma ordem de capítulos. Ao esgotar-se o estudo de um texto, procede-se à nova escolha.

A essência do EMEJ é permitir que o aprendiz estudioso do Novo Testamento utilize a Doutrina Espírita, como chave, para extrair da letra, a mensagem de Jesus. Do contrário, poderemos nos tornar excelentes conhecedores da Bíblia, mas desconhecedores do Cristo.

"Buscar cuidadosamente o seu conteúdo espiritual. Este é o que dá vida, universalidade e eternidade à Boa Nova."

Abreu.²²

Jesus utilizava vários recursos para transmitir sua mensagem, como as parábolas, que são histórias com fundo moral. Várias vezes Ele mesmo interpretou Suas palavras, pois, algumas continham ensinamentos profundos que os discípulos e o povo não conseguiam compreender. Este é o caso das seguintes parábolas: do Semeador (Mt. 13: 1 a 23, Mc. 4: 1 a 20 e Lc. 8: 4 a 15), do Trigo e do Joio (Mt. 13: 24 a 30 e 13: 36 a 43), do Tesouro Escondido, da Pérola e da Rede (Mt. 13: 44 a 52), do Amigo Importuno (Lc. 11: 5 a 13) e do Juiz Iníquo (Lc. 18: 1 a 8).

"E outra caiu em boa terra..." Mt. 13: 8

"... o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra..." Mt. 13: 23

Jesus – A parábola do Semeador.

📌 Tentar extrair do texto seu:

➔ **sentido geral** - Analisar o sentido literal do trecho selecionado, bem como situá-lo no contexto histórico, no qual ele está inserido. Para tanto, deve-se entender, primeiramente, o significado literal das palavras, fazendo uso, se necessário, de um dicionário da língua portuguesa.

Algumas palavras e expressões são típicas da cultura e da época em que Jesus vivia. Neste caso, pode-se fazer uso de um dicionário bíblico. Trata-se de um dicionário, que se assemelha a uma enciclopédia. Ele contém algumas palavras e expressões

bíblicas, seu significado e importância no tempo de Jesus. Algumas explicações são acompanhadas de ilustrações.

Observação: *Livros de história e de arqueologia bíblica enriquecerão o estudo e esclarecerão dúvidas sobre a vida e costumes, não apenas do povo judeu, mas dos povos que participaram de sua história. Entretanto, o uso destes livros deve ser feito com extrema cautela e bom senso. Devem-se evitar obras cujo conteúdo contradiga os princípios doutrinários e cujo uso transforme a reunião do EMEJ em reunião de história bíblica.*

No caso do estudo se iniciar por um único versículo, deve-se, primeiro, analisar o seu sentido geral dentro da passagem.

➔ **sentido particular:** Para entender, minuciosamente, a mensagem de Jesus, é preciso estar atento com os **detalhes**. Muitas vezes, informações importantes nos passam despercebidas por não estudarmos expressões (frases) ou palavras através de uma análise mais pormenorizada.

Não há uma forma única para a separação das expressões. As frases ou palavras de um mesmo versículo podem ser agrupadas diferentemente, dependendo do interesse do grupo de estudo. De um modo geral as frases gramaticais num versículo constituem as expressões mais gerais. Partes de frases podem constituir expressões menores.

Uma dada expressão pode conter muita informação e, por isso, a análise de uma única palavra pode ser enriquecedora. Pode-se inicialmente analisar as expressões e destacar, posteriormente, palavras isoladas que identifiquem aspectos como: personagens, lugar, ambiente, época, tempo, atitudes e gestos, ação, etc... Nesta análise os dicionários da Língua Portuguesa e o Bíblico podem ajudar na pesquisa.

Exemplificamos a seguir o uso de expressões e da identificação de palavras isoladas, na análise de alguns versículos:

"E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me."					
Lc. 9:23					
Expressões gerais	Expressões menores		Palavras isoladas		
			ações (verbos)	atitudes e gestos	tempo
E dizia a todos			dizia	a todos	
Se alguém quer vir após mim	Se alguém quer	vir após mim	quer	após mim	
Negue-se a si mesmo			negue-se	a si mesmo	
e tome cada dia a sua cruz	e tome cada dia	a sua cruz	tome		cada dia
e siga-me			siga-me		

"Nicodemos que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus) disse-lhes:..."			
João 10:30			
Expressões menores	Palavras isoladas		
	ações (verbos)	personagens	tempo
Nicodemos que era um deles	era	Nicodemos	
o que de noite fora ter com Jesus	Fora ter	Jesus	noite

"Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto."						
Lc. 10:30						
Expressões gerais	Expressões menores		Palavras isoladas			
			ações (verbos)	atitudes e gestos	personagens	lugares e ambientes
Descia um homem de Jerusalém para Jericó	descia um homem	de Jerusalém para Jericó	descia		um homem	Jerusalém
						Jericó
e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram	e caiu nas mãos de salteadores	os quais o despojaram	caiu		salteadores	
			despojaram			
e, espancando-o se retiraram deixando-o meio morto			espancando-o			
			retiraram			
			deixando-o			

2.4 - Material utilizado

2.4.1 - Bíblia

O Novo Testamento é o objeto de estudo no EMEJ porém recomendamos que, quanto possível, o estudioso tenha a Bíblia. Este é o material primário para o empreendimento aqui proposto.

A Bíblia é uma coleção de livros sagrados. A palavra "Bíblia" significa Livro por Excelência e compreende os livros: **O Velho Testamento** e **O Novo Testamento**. Existem várias traduções bíblicas em português, no Brasil. Nos estudos apresentados neste e nos demais trabalhos desta obra, utilizamos a tradução de João Ferreira de Almeida, editada pela da Imprensa Bíblica Brasileira, 86a. Impressão, 1996.

A Bíblia está traduzida em quase todas as línguas do planeta e é a primeira obra impressa por Gutemberg há mais de 600 anos. No Brasil ela é conhecida desde sua descoberta quando o Frei Coimbra, rezou a primeira missa dos portugueses em solo brasileiro.

Cada livro da Bíblia tem um nome e é dividido em capítulos que são representados por números, em maiúsculo e negrito. Os capítulos são divididos em versículos, também enumerados em ordem crescente, com números minúsculos. Algumas versões agrupam um conjunto de versículos associado a um mesmo conteúdo e conferem títulos a estes conjuntos, o que facilita a localização de determinados assuntos. No caso dos quatro Evangelistas do Novo Testamento, alguns títulos são seguidos por indicações da localização do mesmo assunto abordado pelos outros Evangelistas.

"O Velho Testamento é a revelação da Lei. O Novo é a revelação do Amor. O primeiro consubstancia as elevadas experiências dos homens de Deus, que procuravam a visão verdadeira do Pai e de sua Casa de infinitas maravilhas. O segundo representa a mensagem de Deus a todos que O buscam no caminho do mundo."

...

"A Bíblia, desse modo, é o divino encontro dos filhos da Terra com o seu Pai. Suas imagens são profundas e sagradas. De suas palavras, nem uma se perderá."

Emmanuel.²³

Uma fonte de pesquisa, que também enriquece o estudo, são as referências bíblicas. Algumas Bíblias, entre as quais a acima mencionada, contêm pequenos números sobrescritos ao lado de algumas palavras. Estes números remetem o leitor a outros versículos bíblicos, tanto do Velho quanto do Novo Testamento, que estão relacionados ao assunto tratado.

O Velho Testamento é composto de aproximadamente **39 (trinta e nove)** livros (algumas versões podem ter mais livros). Ele foi escrito pelos judeus e conta a história deste povo, bem como sua expectativa e convicção na vinda de um Messias que os libertaria da escravidão moral em que se encontravam.

Ele é lido em todas as sinagogas, local destinado, pelos judeus, à oração. Numerosas vezes, Jesus se referiu a ele, lembrando citações, confirmando ou ampliando os seus conceitos.

"E, começando de Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras." Lc. 24: 24

Composição dos livros do Velho Testamento		
Número de livros	Nome	Livros
5	LEGAIS , conhecidos como o Pentateuco .	Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.
13	HISTÓRICOS , que contam a vida e os feitos dos grandes reis judeus.	Josué, Juizes, Rute, I e II de Samuel, I e II de Reis, I e II de Crônicas, Esdras, Neemias ou II de Esdras, Ester e Jó.
4	SAPIÊNCIAIS , que contêm orações e cânticos de louvor a Deus , chamado de Senhor .	Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos.
17	PROFÉTICOS que contêm as advertências sobre o futuro do povo judeu e o advento do Messias .	Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oseas, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueas, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageo, Zacarias e Malaquias.

O Novo Testamento é constituído de 27 livros que podem ser divididos em três grupos de livros, sendo que todos foram escritos após a crucificação do Mestre:

Composição dos livros do Novo Testamento		
Número de	Nome	Autores

livros		
4	EVANGELHOS , cujo significado é Boa Nova e que descrevem o nascimento, a vida, a crucificação e a morte de Jesus.	2 apóstolos do Mestre, Mateus e João. Marcos, e Lucas (que não conheceu o Cristo) que coletaram informações sobre Jesus, tendo como fonte Pedro, o discípulo, e Maria, mãe de Jesus.
1	ATOS DOS APÓTOLOS , que descreve a história do início do Cristianismo e dos primeiros cristãos.	Lucas
23	EPÍSTOLAS , também chamadas Cartas , que relatam as atividades dos primeiros cristãos, bem como as discussões sobre o conteúdo da mensagem do Cristo.	Paulo (14), Hebreus (1 autoria não determinada pelos estudiosos, mas confirmada por Emmanuel no livro Paulo e Estevão, como tendo sido escrita por Paulo), Tiago(2), Pedro (2), João (3) e Judas Tadeu (1)
1	APOCALIPSE que relata visões, mediúnicas, sobre o futuro da Humanidade.	João, o apóstolo

2.4.2 - Obras da Codificação

Nunca é demais lembrar que o EMEJ se propõe a interpretar o Evangelho de Jesus à **Luz da Doutrina Espírita**, portanto, é indispensável que tenhamos disponíveis as obras de Kardec, para consultas sempre que estas se façam necessárias.

2.4.3 - Obras de Chico Xavier, das quais destacamos as de Emmanuel

Emmanuel ditou várias obras que contêm a análise de versículos do Novo Testamento. Destacam-se: Caminho, Verdade e Vida (1949), Pão Nosso (1950), Vinha de Luz (1952), Fonte Viva (1956), Palavras de Vida Eterna (1964), Segue-me (1973), entre outras. Esta coleção constitui preciosa coletânea de ensinamentos na qual o amigo espiritual nos oferece um roteiro para a análise minuciosa da Boa Nova. Seus volumes são importantes auxiliares que devemos manter, sempre que possível, à disposição, para consulta durante o estudo. Algumas delas contêm um quadro de referências bíblicas que permite verificar rapidamente, quais os versículos são comentados por Emmanuel. Destaca-se o uso de referências práticas que nos permitem entender de forma simples e concreta, conhecimentos profundos dos ensinamentos do Cristo.

2.4.4 - Obras adicionais

Além das obras adicionais, que podem ser utilizadas no EMEJ, já descritas anteriormente, acrescentam-se livros de história sobre a vida de Jesus e Sua época, e a literatura sobre obras de estudo da Bíblia. Devem ser adotadas as demais obras subsidiárias da Doutrina Espírita e a concordância bíblica, sempre que necessário.

A concordância, ou chave, bíblica é um livro de busca onde, dada uma palavra, é possível identificar outros versículos da Bíblia, onde ela é encontrada, favorecendo, de maneira rápida, a localização versículos despertem interesse durante a pesquisa.

"A integração, a liberdade de expressão, o espírito de pesquisa, com a utilização de obras espíritas e outras respeitáveis, passaram a ser os elementos adotados, com êxito, na atividade de análise interpretativa da Boa Nova, não faltando, como recursos de inestimável valor, vasto número de obras auxiliares, chave bíblica, dicionários."

Abreu.²⁴

Capítulo 3

Considerações Finais

3.1 - Número de participantes

O EMEJ é uma oportunidade das pessoas exercitarem seus conhecimentos doutrinários num ambiente de fraternidade, descontração e confiança. Não se trata de uma sessão de terapia onde os participantes se sentem a vontade para falar de si mesmos e de seus problemas pessoais. Trata-se de uma busca e de um exercício de reforma íntima, onde o silêncio íntimo é ser tão benéfico quanto a liberdade de expor, sem medos, suas opiniões.

"Trabalhar o "como estudar o Evangelho" é tarefa difícil, a tocar com suavidade a sensibilidade de cada qual, obedecidos os patamares que já puderam alcançar."

Abreu.²⁵

Neste trabalho as pessoas têm que se sentir entre amigos. O óbvio não deve fazer parte das avaliações do grupo. Cada pessoa está num estágio evolutivo e guarda sua história espiritual. O que é facilmente percebido por alguns, pode levar algum tempo para ser assimilado por outros. Não há nenhum prejuízo nisto, pois, trata-se de um trabalho de crescimento espírita-cristão. O EMEJ foi proposto inicialmente para um grupo de 12 a 14 pessoas. Entretanto em razão do crescimento do interesse no Estudo da Boa Nova este número tem sido suplantado. Por isso sugere-se que o número de participantes seja pequeno o suficiente para permitir que todos possam opinar.

3.2 - Fator Multiplicador

O Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus - EMEJ é um estudo metódico e contínuo, devendo constituir-se de uma atividade por trata-se de uma reunião permanente no Centro Espírita. Cada estudo do Evangelho, seja uma passagem inteira, ou um único versículo, é nova fonte de aprendizado.

Entendemos que a Doutrina Espírita sem o Evangelho, seria apenas mais uma notável filosofia espiritualista. O Evangelho sobrevive há mais de 2000 anos no planeta, mas para a maioria tem sido letra morta. A Doutrina é pois, a chave para o entendimento da essência evangélica. Necessitamos de Jesus para nosso aprimoramento íntimo e, da Doutrina para melhor entendê-Lo. Assim compreendemos que o EMEJ não deve prescindir dos estudos aprofundados dos princípios doutrinários. As reuniões de estudo do Novo Testamento nos ensinam a amar, sensibilizando as fibras íntimas do coração; as doutrinárias nos ensinam sobre a fé, que encara a razão frente a frente.

"Já se disse que duas asas conduzirão o espírito humano à presença de Deus."

"Uma se chama Amor, a outra, Sabedoria."

Emmanuel.²⁶

No EMEJ novos participantes podem sempre ser admitidos, mesmo após iniciado o estudo de uma passagem ou versículo selecionado, observado o número de elementos na reunião, como discutido anteriormente. É possível que, o novo integrante, demonstre não ter embasamento doutrinário. Neste caso, recomenda-se que seja reforçado o conceito espírita não dominado. Isto pode ser feito, dedicando-se uma ou duas reuniões para discutir o assunto, ao mesmo tempo em que sugere-se que a pessoa ingresse, tão logo seja possível, em um estudo aprofundado da Doutrina Espírita.

Outra questão que deve ser discutida é o que fazer quando a reunião já tem o número máximo sugerido, e novos elementos chegam. Como tudo na Doutrina, deve aqui também, predominar o bom senso. Uma ou duas pessoas a mais não devem constituir problema e, portanto, podem ter acesso ao grupo. Existindo mais pretendentes sugere-se a formação de uma nova reunião, obedecida a disponibilidade de horário e local dentro do Centro.

Quanto a esta questão, vale a pena ressaltar que, à medida que o EMEJ avança, o grupo vai criando laços cada vez mais estreitos de cooperação e entendimento fraterno. Uma família espiritual começa a se formar. E, nos dias atuais, o que pode ser mais gratificante ao espírita, do que novos amigos sinceros e tolerantes para com nossos erros?

Porém, o grupo que se dispõe ao EMEJ deve ter extremado cuidado de não constituir um grupo isolado de estudiosos dentro da Casa Espírita. Na maioria das vezes quando este clima de irmandade cristã for conquistado, será este um indício de que,

tendo muito recebido, é o momento de começar a dar. Este é o momento em que o grupo, em nome da fraternidade cristã, deve abrir novas reuniões para permitir que outros tenham acesso a este banquete espiritual, mesmo a custo de sacrifício dos que dele se desvinculam para verdadeiramente servir a Jesus. O próprio Cristo nos deu este exemplo quando, depois de três anos de convivência íntima com seus seguidores, se ausentou do ambiente terrestre através da porta do sacrifício máximo: a Cruz.

"E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá."

Lc. 12:48.

Devemos lembrar também que, esta atitude de desvinculação cristã, ao invés de fator de separação para o grupo original, constitui-se em fator de multiplicação na Seara do Cristo. Se cada um dos elementos de um grupo iniciar outro EMEJ, teremos número proporcional de novos grupos. Lembremos que Jesus começou com 12 discípulos, depois 70, apareceu a mais de 500, e hoje, somos centenas de milhões de seguidores, encarnados.

"Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive a maior parte, mas alguns já dormem também."

I Co 15:6.

3.3 - O EMEJ e as Reuniões Públicas

O EMEJ proporciona recursos extraordinários ao orador espírita. Além disto é possível ter o EMEJ em **reuniões públicas**. Neste caso a audiência, quanto maior, mais passivamente atuará. Contudo estas reuniões públicas, a exemplo das doutrinária- evangélicas, constituem momentos de conforto espiritual, além de servir de motivação para que o público se interesse pelo estudo.

3.4 - O quanto aprendi?

Finalmente, devemos ressaltar que o EMEJ é, antes de tudo, um método de estudo para motivar, em primeiro lugar, a reforma íntima de cada um. Sendo assim, convidamos o leitor a fazer, ao final de cada estudo, em silêncio, as perguntas:

O que **Jesus me disse** hoje?
 O quanto **eu ouvi a Jesus** hoje?
 O quanto **eu mudei** hoje?
 O quanto **eu perdoei** hoje?
 O quanto **eu amei** hoje?

Lembremos que somos **nós** os que temos que mudar para que o processo de mudanças possa refletir-se ao nosso redor. Esta mudança é sempre lenta, pois não existem milagres, mas deve ser persistente, pois do contrário, ela não se dará efetivamente. É comum termos a sensação de que o fardo é muito maior do que a nossa capacidade de carregá-lo e naturalmente, haverá situações em que nos decepcionaremos conosco mesmo. Nestes momentos poderemos até pensar em desistir dos desafios lançados ao questionar a validade do EMEJ. Poderemos pensar, erradamente, que estaremos sendo hipócritas com o grupo de estudo, pois, após deduzirmos conjuntamente quanto ao procedimento para a nossa reforma íntima, podemos fracassar logo ao sairmos do Centro, diante de uma situação inusitada. **Não desanimemos, persistamos!** Tais momentos são delicados, pois, podem oferecer aos inimigos do Cristo argumentos para nos tirar do firme propósito de servi-Lo.

Lembremos então de Pedro que conviveu três anos com Jesus e amou-O como nenhum de nós. Mas num momento de fraqueza, negou o Mestre Amado, mesmo tendo sido alertado por Ele.

"E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo. E, virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes. E, saindo Pedro para fora, chorou amargamente."

Lc. 22: 60 a 62.

O que fez Pedro? Superado o momento do enorme desapontamento consigo mesmo, persistiu e voltou ao campo da batalha íntima. Serviu ao Mestre em todos os momentos restantes de sua jornada terrestre, construiu Sua Igreja e, conquistou o privilégio de entregar a sua vida à Seara do Mestre, retornando ao Plano Maior através da Cruz, que, antes, abrigou Jesus. Emmanuel nos fala sobre Pedro:

"Seriam necessários os trabalhos imensos de Jerusalém, os sacrifícios pessoais, as lutas enormes consigo mesmo, para que pudesse converter-se ao Evangelho e dar testemunho do Cristo aos seus irmãos.

Não será por se maravilhar tua alma, ante as revelações espirituais, que estarás convertido e transformado para Jesus. Simão Pedro presenciou essas revelações com o próprio Messias e custou muito a obter esses títulos. Trabalhem, portanto, por nos convertermos. Somente nessas condições, estaremos habilitados para o testemunho."

Emmanuel.²⁷

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."²

O Espírito de Verdade.²⁸

Irmãos, persistamos! Abracemos o estudo do Evangelho de Jesus e atravessemos a porta para o Seu Reino de Paz!

Quadro I: Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita – referência nas obras da codificação e em versículos do Novo Testamento

Princípio	Definição	Referência nas Obras Básicas	Referência no Novo Testamento
DEUS	"Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas."	LE: Q. 1	João 4: 24
	Eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.	LE: Q. 13 (resumo de Kardec)	
JESUS	Guia e modelo mais perfeito para o homem.	LE: Q. 625	João 1: 3 e 4 Mt. 16: 16
ESPÍRITO	"... seres inteligentes da criação."	LE: Q. 76	Lc. 8: 55 Lc. 24: 15
	"Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é sem saber."	LE: Q. 115	
PERISPÍRITO	"... substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo."	LE: Q. 135	Mt. 17: 2 Lc. 24: 39
	"Tem a forma que o Espírito queira."	LE: Q. 95	
EVOLUÇÃO	"São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada."	LE: Q. 114	Mt. 5: 48
LIVRE-ARBÍTRIO	O Homem tem a liberdade de pensar: "Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina."	LE: Q. 843	Mt. 5: 37
CAUSA E EFEITO	"Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações. Se a violais, vossa é a culpa." A punição é o resultado da infração da lei.	LE: Q. 964	Mt. 16: 27
REENCARNAÇÃO	"... consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas..."	LE: Q. 171	João 3: 3
	"Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?"	LE: Q. 167	
PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS	São habitados todos os globos que se movem no espaço. "... o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição."	LE: Q. 55	João 14: 2
IMORTALIDADE DA ALMA	"... a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer."	LE: Q. 83	Mt. 10: 28 e 17:3
VIDA FUTURA	"O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens..." "A vida futura implica a conservação da nossa individualidade, após a morte."	LE: Q. 959	Mt. 6: 9, 19 a 21
PLANO ESPIRITUAL	No instante da morte, a alma volta a ser espírito, "... isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente."	LE: Q. 149	Mt. 16: 19 João 18: 36
	Os Espíritos estão em toda a parte.	LE: Q. 87	
MEDIUNIDADE	Faculdade inerente ao homem. "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por esse fato, médium."	LM: cap. XIV, item 159	Mt. 10: 19 e 20
INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NA NOSSA VIDA	"Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."	LE: Q. 459	Mt. 16: 15
	"Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberes..."	LE: Q. 459	
AÇÃO DOS ESPÍRITOS NA NATUREZA:	"Deus não exerce ação direta sobre a matéria."	LE: Q. 536	Mt. 4: 39
	"... os Espíritos são uma das potências da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução dos seus desígnios providenciais."	LE: Q. 87	

LE: O Livro dos Espíritos; LM: Livro dos Médiuns

Referências Bibliográficas

Todos os versículos bíblicos citados ou referenciados foram extraídos da "BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida na Grafia Simplificada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996."

- ¹ XAVIER, F. C., Caminho, verdade e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 22ª ed. Brasília: FEB, 2002. Interpretação dos textos sagrados, p. 13.
- ² XAVIER, F. C. e VIEIRA, W., Opinião espírita. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 9ª ed. Uberaba: CEC, 1998. Cap. 2, p. 25.
- ³ XAVIER, F. C., Religião dos espíritos. Pelo Espírito Emmanuel. 21ª ed. Brasília: FEB, 2008. Materialismo, p. 263.
- ⁴ KARDEC, A. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 71ª ed. Brasília: FEB, 1991, questão 625, p. 308.
- ⁵ _____ O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 104ª ed. Brasília: FEB, 1991, Cap. I, item 9, p. 62.
- ⁶ _____, item 4, p. 58.
- ⁷ KARDEC, A. A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 33ª ed. Brasília: FEB, 1990, Cap. I, item 56, p. 45.
- ⁸ _____, item 26, p. 26.
- ⁹ KARDEC, A. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 71ª ed. Brasília: FEB, 1991, questão 627, p. 309.
- ¹⁰ _____ O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 104ª ed. Brasília: FEB, 1991, Introdução, p. 28.
- ¹¹ KARDEC, A. A gênese. Tradução de Guillon Ribeiro. 33ª ed. Brasília: FEB, 1990, Cap. I, item 55, p. 44.
- ¹² XAVIER, F. C., Pão Nosso. Pelo Espírito Emmanuel. 15ª ed. Brasília: FEB, 1992. No serviço cristão, p. 12.
- ¹³ BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida na Grafia Simplificada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996.
- ¹⁴ XAVIER, F. C., Caminho, verdade e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 22ª ed. Brasília: FEB, 2002. Cap. 178, p. 372.
- ¹⁵ KARDEC, A. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 104ª ed. Brasília: FEB, 1991, Introdução, p. 27.
- ¹⁶ _____, Cap. I, item 5, p. 59.
- ¹⁷ XAVIER, F. C., A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 17ª ed. Brasília: FEB, 1990. Cap. 25, p. 213.
- ¹⁸ _____, Fonte viva. Pelo Espírito Emmanuel. 18ª ed. Brasília: FEB, 1992. Com Jesus e por Jesus, p. 13.
- ¹⁹ ABREU, H. O. (coordenador), Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Apresentação, p. 23.
- ²⁰ _____, Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Apresentação, p. 30.
- ²¹ XAVIER, F. C., Palavras de vida eterna. Pelo Espírito Emmanuel. 34ª ed. Uberaba: CEC, 2009. Cap. 118, p. 253.
- ²² ABREU, H. O. (coordenador), Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Apresentação, p. 25.
- ²³ XAVIER, F. C., Coletânea do Além. Por Espíritos Diversos. 3ª ed. São Paulo: FEESP, 2001. O velho e o novo testamento, p. 99.
- ²⁴ ABREU, H. O. (coordenador), Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Apresentação, p. 23.
- ²⁵ _____, Luz imperecível. 1ª ed. Belo Horizonte: UEM, 1997. Apresentação, p. 24.
- ²⁶ XAVIER, F. C., Pensamento e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 4ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975. Cap. 4, p. 23.
- ²⁷ XAVIER, F. C., Caminho, verdade e vida. Pelo Espírito Emmanuel. 22ª ed. Brasília: FEB, 2002. Cap. 15, p. 46.
- ²⁸ KARDEC, A. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 104ª ed. Brasília: FEB, 1991, Cap. 6, item 5, p. 136.